

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL**

JOSÉ FELIPE FERREIRA RAMOS
LUANA DA SILVA FLORES
NATHAN ANDRYEL BOLLAUF ANTUNES
VICTOR HUGO NASCIMENTO DA SILVA
VITÓRIA VALENTINA TRACHINSKI CARVALHO

**LETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO NO ÂMBITO DO IFSC-CÂMPUS
JARAGUÁ DO SUL**

JARAGUÁ DO SUL/ SC

2018

**JOSÉ FELIPE FERREIRA RAMOS
LUANA DA SILVA FLORES
NATHAN ANDRYEL BOLLAUF ANTUNES
VICTOR HUGO NASCIMENTO DA SILVA
VITÓRIA VALENTINA TRACHINSKI CARVALHO**

**LETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO NO ÂMBITO DO IFSC-CÂMPUS
JARAGUÁ DO SUL**

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Dra. Ana Cecília Torres
Coorientador: MSc. Josué Jorge Cruz
Coordenador: Dr. Selomar Claudio Borges

JARAGUÁ DO SUL/ SC

2018

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à nossa orientadora Ana Cecília Torres e ao nosso coorientador Josué Jorge Cruz que nos auxiliaram na realização da pesquisa.

Aos alunos do Técnico em Química, que colaboraram anonimamente com o fornecimento de informações e o preenchimento dos questionários, viabilizando o desenvolvimento de nossa pesquisa bem como sua credibilidade, nosso muito obrigado.

Agradecemos também ao Professor Selomar Borges que nos ajudou com a escolha do caminho de pesquisa, apontando considerações de extrema importância para o nosso trabalho.

E por fim, agradecemos a todos os servidores e docentes do nosso Câmpus que de alguma maneira contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

Os usos sociais da leitura variam de acordo com o contexto em que ocorrem e interagem de forma complexa. Em vista disso, a presente pesquisa de cunho exploratório tomou por objetivo analisar e descrever a variedade de práticas de letramentos e de hábitos de leitura que os educandos do Curso Técnico Integrado em Química do IFSC (Câmpus Jaraguá do Sul- Centro) possuem além dos muros escolares e dentro da própria escola, observando como tais práticas se relacionam. Dividimos a coleta de dados em duas etapas, na primeira, elaboramos uma entrevista semi-estruturada e aplicamos a 5 (cinco) educandos do curso sendo uma delas o teste piloto, na segunda, aplicamos um questionário virtual com perguntas objetivas e dissertativas às oito fases do curso. Os resultados obtidos foram analisados qualitativa e quantitativamente e ambas as análises revelaram complementarmente que grande parte dos participantes considera-se leitor e lê tanto por prazer quanto por necessidades relacionadas à escola. Percebemos que sem deixar as responsabilidades escolares de lado, os jovens empregam diversos gêneros de leitura em seu cotidiano mediante o uso tanto mídias impressas como digitais. Portanto, concluímos que (a) o investimento pessoal dos jovens na leitura desconstrói o mito de que jovem não lê; (b) a leitura é valorizada como uma prática cultural com a qual os jovens se envolvem dentro e fora da escola e não simplesmente uma ferramenta para os educandos se saírem bem nas tarefas escolares. Assim, apesar da escola ser uma importante agência de letramento, além dela, existem outros espaços de socialização de leitores.

Palavras-chave: Integrado em Química, educandos, práticas sociais, leitura

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição quantitativa por idade dos educandos que responderam ao questionário.....	16
Gráfico 2: Distribuição quantitativa dos participantes por fase.....	16
Gráficos 3: Quantidade de pessoas que costumam ler por prazer.....	24
Gráfico 4: Frequência de leitura por prazer.....	25
Gráfico 5: Principais variedades de leitura.....	26
Gráficos 6: Variedades de gêneros literários	27
Gráficos 7: Modos de leitura	27
Gráfico 8: Escrita e leitura em redes sociais.....	28
Gráfico 9: Mudança nas práticas de leitura devido às necessidades relacionadas à escola.....	30
Gráfico 10: Hábitos de leitura dentro do IFSC.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos	7
1.1.1 Objetivo geral	8
1.1.2 Objetivos específicos	8
2.3 O Conjunto de Competências de Leitura	10
2.4 A Importância da Dimensão Social do Letramento	12
3.1 Participantes	15
3.1.2 Descrição dos participantes	15
3.2 Procedimentos de Coleta de Dados	16
4 ANÁLISE DE DADOS	17
4.1 Análise Qualitativa dos Dados	18
4.1.1 Prazer na leitura	18
4.1.2 Variedade de práticas de letramento	20
4.1.3 Mudanças de hábito nas práticas de leitura e letramento a partir do ingresso no IFSC	21
4.2.2 Variedades nas práticas de letramento	25
APÊNDICES	35
APÊNDICE 1: CONVENÇÕES PARA TRANSCRIÇÃO	35
APÊNDICE 2: TRANSCRIÇÕES	36
APÊNDICE 3: Roteiro de entrevista semi-estruturada	45
APÊNDICE 4: Questionário	46

1 INTRODUÇÃO

Este estudo enfoca a variedade das práticas de letramento e aos hábitos de leitura dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Química do IFSC- Câmpus Jaraguá do Sul.

Segundo Soares (2012), o termo letramento não se refere apenas às habilidades de compreensão em leitura e produção de textos, mas também inclui os usos sociais da língua escrita que existem dentro e fora da escola: em família, em espaços religiosos, profissionais e de lazer com um grupo de amigos, entre outros. Tais usos da leitura e escrita variam de acordo com o contexto em que ocorrem e interagem de forma bastante complexa. Assim, pretendemos investigar como os usos da língua escrita externos à escola e os escolares se influenciam mutuamente. Para conduzir essa investigação, vamos mapear as práticas de letramento e os hábitos de leitura dos estudantes do ensino médio, propondo a seguinte pergunta problema: como são as práticas de letramento e os hábitos de leitura dos educandos do Técnico Integrado em Química do IFSC (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Câmpus Jaraguá do Sul)? A partir desta indagação levantamos as seguintes hipóteses:

- Os estudantes do IFSC possuem uma ampla variedade de práticas de letramento com as quais se envolvem dentro e fora da escola.
- As práticas de letramento e os hábitos de leitura dos estudantes podem ser diferentes dentro do âmbito escolar e fora dele.
- Grande parte das práticas de letramentos e dos hábitos de leitura dos estudantes fora da sala de aula tornam-se condicionadas pela escola.
- Os estudantes mudam suas práticas de letramento e seus hábitos de leitura após ingressar no IFSC.

1.1 Objetivos

Passemos, então, aos objetivos deste estudo:

1.1.1 Objetivo geral

- Descrever as diferentes práticas de letramento e os hábitos de leitura dos estudantes do Técnico Integrado do IFSC.

1.1.2 Objetivos específicos

- Investigar quais as práticas de letramentos que os alunos do IFSC já possuem além dos muros escolares.
- Observar como as práticas de letramento externas à escola se relacionam com o letramento escolar (e vice-versa).
- Pesquisar como o estudante interage com as práticas de letramento escolar no âmbito do IFSC.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Muito embora existam crenças e mitos de que os jovens não leem, tomando por base estudos prévios (SOUZA; CORTI; MENDONÇA, 2012), levantamos a hipótese de que o letramento é parte da vida cotidiana dos estudantes do IFSC dentro e fora da escola.

Por um lado, é importante não perder de vista que os jovens fazem diversos usos da leitura em seu cotidiano fora da escola. Citaremos aqui alguns exemplos a partir de Souza, Corti e Mendonça (2012, p.15): muitos leem a bíblia e preces, histórias em quadrinho, mangás, literatura, receitas culinárias, legendas de filmes, rótulos de produtos alimentícios e de limpeza, bulas de remédio, cardápios, quadro de horários, leem e escrevem mensagens de *emails* e *what's app*, usam redes sociais, pertencem a grupos de teatro, participam de cursos extracurriculares, além disso, fazem busca de informações em portais, curtem música e informações sobre esportes e artistas, jogam RPG (SOUZA *et al.*, 2012, p.15), em resumo, muitos leem por fruição, para estar em sintonia com o seu grupo social, entre outros motivos. Por outro lado, a partir do curso técnico integrado ao ensino médio temos a expectativa da formação de um cidadão e de um profissional que lê e escreve textos técnicos e de iniciação acadêmica.

Consideramos, então, importante buscar compreender como os membros do nosso grupo percebem suas preferências de leitura e investigar como essas preferências cotidianas podem auxiliá-los em sua formação escolar que os prepara para o exercício da cidadania, a inserção no mundo do trabalho e, vice-versa, como as práticas de letramentos escolares influenciam a vida dos estudantes fora do IFSC. Ressaltamos também que a presente pesquisa poderá contribuir para a Instituição

escolar. Isto é, como membros desse contexto consideramos que nossos resultados podem ajudar o Curso Integrado em seu programa “Conectando Saberes”, o qual enfoca o desenvolvimento do letramento acadêmico e científico dos educandos no âmbito do ensino médio. Para finalizar, o presente estudo é pioneiro na plataforma do referido programa.

2.1 O Conceito de Letramento

Segundo Soares (2012), é difícil considerar apenas uma definição única e universal para o conceito letramento, pois esse abrange uma ampla variedade de conhecimentos, capacidades e funcionalidades, bem como valores e tradições, o que o torna muito complexo e multifacetado. A autora ainda explica que está implícita no termo *literacy* (do inglês, letramento) a ideia de que ele traz efeitos positivos para o indivíduo e para o grupo social no qual ele está inserido. Assim, em uma sociedade na qual se fazem vários usos sociais da língua e da escrita, é importante buscar compreender a vasta gama de experiências de letramento e também a complexa interação entre as várias práticas de leitura e escrita, tendo em vista a mobilidade social dos indivíduos, a sua inclusão na sociedade e a perspectiva cidadã (VIEGAS, 2015).

Teles (2013) ressalta que, em um passado¹ não muito distante, bastava que as pessoas soubessem apenas escrever seus nomes para que exercessem o voto. Entretanto, nos dias de hoje, tornou-se fundamental ir além de aprender a ler e escrever. Para a inclusão do indivíduo na sociedade, é necessário que ele compreenda as diferentes formas de linguagem, de textos e os diversos contextos nos quais eles circulam e são produzidos.

2.2 Diferenciação entre Alfabetização e Letramento

Alguns autores fazem uma diferenciação entre alfabetização e letramento. Por exemplo, Soares (2012) explica que alfabetização se relaciona ao ato de aprender a

¹ Segundo o Memorial da Justiça Eleitoral Mato-grossense, a partir de 1881, para exercer o voto, os eleitores deveriam apresentar renda comprovada e serem alfabetizados, sabendo assinar o seu nome, para assim poderem votar nas eleições diretas para Câmara dos Deputados, Senado Federal e Assembleias Provinciais.

ler, escrever e realizar cálculos básicos. Já o letramento está além da alfabetização, pois não envolve apenas a aquisição de um conjunto de habilidades de leitura e de escrita mas, sobretudo, prevê que esse conjunto configura-se a partir de um contexto social. As pessoas fazem uso dessas habilidades e as relacionam de acordo com as características dos contextos nos quais participam.

Conforme esclarece Soares (2012), um adulto pode não ser alfabetizado, mas, de certa forma, pode participar de práticas letradas, tendo conhecimento e compreensão de algumas funções sociais da escrita e da leitura. Por exemplo, o indivíduo pode pedir ajuda para uma outra pessoa para ler uma carta ou um jornal para ele, ou até para escrever uma carta. Também podemos ter o caso de alguém que é alfabetizado, mas não tem o conhecimento de letramentos que exigem um alto nível de escolaridade e são centrados essencialmente na escrita, por exemplo, o letramento acadêmico, que é de natureza grafocêntrica (KLEIMAN, 1995). Nesse último caso, ressaltamos que, apesar de muitos não terem acesso a práticas letradas acadêmicas, isso não significa dizer que essas pessoas são ignorantes, ou que não possam participar de outras práticas de leitura e escrita, que são significativas em seu cotidiano.

Apesar de a escola ser uma importante agência de letramento, conforme já mencionamos acima, a partir de Souza *et al.* (2003), o letramento é uma prática social que pode acontecer no ambiente familiar, profissional, religioso, com grupos de amigos. Portanto, a discriminação de letramentos que não são legitimados no contexto escolar é um ato excludente.

2.3 O Conjunto de Competências de Leitura

O letramento pode consistir em vários processos, aqui escolhemos focar a leitura. Essa se caracteriza por envolver habilidades a partir das quais se pode decodificar grafemas e obter compreensão sobre eles, ativar conhecimentos prévios, verificar hipóteses, produzir inferências, identificar as ideias centrais de um texto, sendo o leitor capaz de construir diferentes sentidos para o mesmo texto a partir das circunstâncias em que a compreensão ocorre. Assim, a leitura compreende desde a habilidade de traduzir sons em sílabas sem sentido até as capacidades mais complexas de compreensão inferencial (SOARES, 2012).

Conforme já explicitamos acima, o ato de ler pode ser aplicado a diversos tipos de textos, desde um livro de literatura a anúncios publicitários, que circulam em diferentes contextos com diferentes objetivos. Com isso, os nossos modos de ler variam conforme as circunstâncias em que acontecem e conforme os interlocutores envolvidos na interação escrita.

Segundo Souza *et al.* (2012), uma capacidade própria de um leitor ideal é saber se ajustar diante do texto dependendo do que vai ler e qual o propósito da leitura. Por exemplo, não se lê uma bula da mesma forma como se lê um romance, não se estuda uma tese da mesma forma como se lê um comentário em uma rede social.

Por vezes, a escola não reconhece essa variedade dos hábitos de leitura dos educandos e até os marginaliza, pois pensa que eles podem interferir no aprendizado ou até mesmo dificultá-lo. De acordo com Souza *et al.* (2012)

Um bom exemplo que a história registra é o das histórias em quadrinho (HQs) ou gibis. Durante um bom tempo a escola e outros setores da sociedade não reconheciam as HQs como leitura válida. Alguns chegaram a combatê-las sistematicamente, por considerarem sua linguagem simplificada e concisa demais, além de estar apoiada na linguagem não verbal dos desenhos. A leitura de quadrinhos assim prejudicaria o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita do jovem em formação. Hoje já se sabe que muitos quadrinhos são de leitura extremamente complexa, pois exigem que o leitor recupere informações que não estão explícitas (p.28).

Ainda para Souza *et al.* (2012), os modos de ler mudam conforme o tempo porque mudam também os modos de vida das pessoas e como elas interagem com o material escrito:

O torpedo, a mensagem de texto enviada por celular, por exemplo, é um gênero recentemente criado, como decorrência de uma nova tecnologia. Mas esse tipo de mensagem não é um gênero totalmente novo; ele se assemelha ao bilhete e à conversa informal que já existem há bastante tempo (SOUZA *et al.*, 2012, p.33).

Concluimos que, com o passar do tempo, com as novas tecnologias que irão surgir, novas práticas de leitura e escrita igualmente serão implementadas.

2.4 A Importância da Dimensão Social do Letramento

O letramento revela-se, então, como sendo muito mais do que apenas um conjunto de habilidades individuais empregadas para ler, uma vez que ele está associado aos usos da leitura em um contexto social. Soares (2012) nos esclarece

que existem dois tipos de “visões sociais” sobre o letramento: uma visão liberal (fraca) e outra mais radical (forte), conforme esclarecemos abaixo.

A visão liberal ou pragmática é tida como um ponto de vista social fraco, no qual se concebe o letramento apenas como uma ferramenta para o indivíduo ser bem-sucedido na escola e sobreviver no mercado de trabalho. Isso difunde o termo “letramento funcional” ou pragmático. Nessa perspectiva, as pessoas são “treinadas” em procedimentos práticos de leitura e de escrita e não se abrem para outras situações. Essa restrição não contempla a complexidade das relações sociais envolvidas nas práticas de letramento da sociedade contemporânea, altamente tecnologizada, sendo, portanto, insuficiente para entender a complexidade dos letramentos como práticas sociais.

Soares (2012) marca um contraste entre o viés pragmático e uma visão social forte que enxerga o letramento a partir de uma perspectiva radical. Para os defensores da posição radical, o letramento não é apenas um conjunto de habilidades de leitura e escrita usadas individualmente para se adaptar à sociedade. As práticas de letramento são construídas em conjunto a partir de processos de socialização. Isto é, processos em que se aprende mediante a interação com a família, os amigos, os professores, etc. e em que se compartilham não apenas conhecimentos, mas também valores morais e éticos, doutrinas, ideologias e laços de pertencimento cultural. Soares (2012) nos lembra que Freire (1976) foi um dos principais advogados de um enfoque social forte e radical do letramento.

Assim, a partir de reações ao pragmatismo, surgia a perspectiva radical, segundo a qual, não é possível se ter um conceito único de letramento adequado para todas as pessoas. Existem diversos grupos sociais inseridos em diferentes contextos. Soares (2012) nos esclarece que:

[...] são várias e diversas as atividades de letramento em contextos sociais diferenciados, atividades que assumem determinados papéis na vida de cada grupo e de cada indivíduo. Assim, pessoas que ocupam lugares sociais diferentes e têm atividades e estilos de vidas associados a esses lugares enfrentam demandas sociais completamente diferentes: [...]. Consequentemente, definir um conjunto de competências universais que evidenciassem o domínio de um “letramento funcional” é problemático: [...] (SOARES, 2012, p.80).

Ressaltamos, novamente, que os letramentos (no plural) não podem ser considerados apenas um instrumento que utilizamos para nos adaptarmos à sociedade. Segundo Soares (2012, p.76), “O que o letramento é depende

essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social; [...]”.

Podemos ainda dizer que o enfoque social forte reconhece que existem letramentos diversificados ou múltiplos letramentos que podem variar com o passar do tempo e que fazem parte de contextos sociais diferenciados, ou seja, cada grupo utiliza suas habilidades de leitura e escrita de forma diferente, pois cada um possui contextos históricos e culturais únicos, diferentes condições de acesso às tecnologias, tais grupos também têm linguagens variadas, formas de interpretação e opiniões diferentes em relação às coisas.

Gostaríamos, então, de destacar a posição de Freire, autor reconhecido pelo seu humanismo e que tanto contribuiu para ampliar a visão social do letramento para além de uma perspectiva meramente pragmática. Freire (1989), ao comentar a importância do ato de ler, esclarece que a leitura encontra-se muito além de um ato simples de decodificação de palavras, mas, sobretudo, a leitura configura-se em relação às nossas vivências, experiências existenciais e processos de socialização, assim, à medida que o leitor toma consciência dessa dinâmica, percebe o seu potencial para transformar a realidade.

A um ponto [...] referido várias vezes neste texto, gostaria de voltar, pela significação que tem para a compreensão crítica do ato de ler [...]. Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p.13)

Portanto, alinhados a Freire (1989), concluímos que é importante promover letramentos críticos, que considerem as diferenças entre as práticas sociais e promovam mudanças na sociedade.

A perspectiva social forte do letramento encontra também em Street (1984) um dos seus principais representantes:

Street afirma que a verdadeira natureza do letramento são as formas que as práticas de leitura e escrita concretamente assumem em determinados contextos sociais, e isso depende fundamentalmente das instituições sociais que propõem e exigem essas práticas (STREET, 1984 apud SOARES, 2012, p.75).

Conforme previsto por Street (apud SOARES, 2012), o modelo ideológico de letramento encontra-se em contraste com o modelo autônomo. Para a segunda perspectiva, os aspectos culturais e sociais não possuem relevância para fundamentar o letramento. Com isso, não há a aceitação de que existem diferentes formas de ler, que são diretamente influenciadas pelo contexto social. Um outro problema, vinculado ao anterior, é que a palavra letramento é tida, na visão autônoma, no singular, como se houvesse apenas um letramento. Por outro lado, como diz Soares, o termo letramento não pode ser homogeneizado como se fosse uma coisa só. Nesse sentido, o modelo autônomo não contempla a complexidade da interação entre o contexto social e as práticas de letramento das pessoas.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é exploratória e descritiva. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar maior familiaridade com um determinado problema: em nosso caso específico, como os usos da leitura externos à escola e os escolares se influenciam mutuamente. Já a perspectiva descritiva visa ao esclarecimento das características dos participantes em relação às suas práticas de letramento.

A fim de atingirmos os objetivos propostos em nossa pesquisa, coletamos dados mediante uma pesquisa quali-quantitativa. Para isso, usamos de maneira complementar dois instrumentos de coleta de dados: a entrevista semiestruturada, que foi analisada qualitativamente (seção 4.1, abaixo) e, em seguida, um questionário virtual, que foi analisado quantitativamente (seção 4.2, abaixo).

3.1 Participantes

Conforme já mencionamos acima, os participantes desta pesquisa foram os alunos do Curso Técnico Integrado em Química do IFSC-Câmpus Jaraguá do Sul, Centro. Como alunos do Instituto, tivemos fácil acesso a esse contingente de pessoas.

3.1.2 Descrição dos participantes

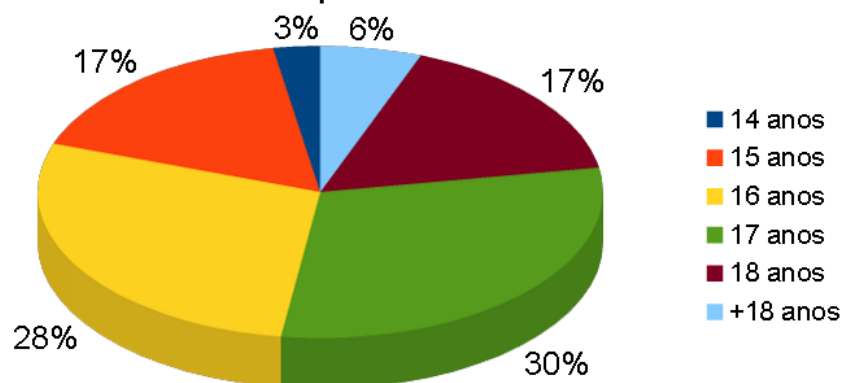
Inicialmente, coletamos os dados para a análise qualitativa. Assim, realizamos nossa entrevista com 5 (cinco) participantes, sendo três estudantes da primeira fase e dois da oitava fase, o último período do curso.

O critério de escolha para definir de qual fase seriam os entrevistados deu-se devido ao tempo que tínhamos para realizar a pesquisa qualitativa e também à necessidade de coletar dados para conhecer quem ingressa no curso e quem já está quase saindo, a fim de comparar os resultados e investigar se houve mudança nas práticas de letramento entre início e fim do curso. Os educandos que colaboraram com nossa entrevista foram aqueles que se voluntariaram por meio de um convite geral às turmas, cinco participantes se dispuseram a realizar a entrevista.

Devido a uma questão de ética, tomamos medidas para assegurar o sigilo e, assim, garantir que a identidade dos voluntários permanecesse anônima. Para que isso acontecesse, o nome de cada um dos participantes da entrevista foi alterado e a sua identidade verdadeira preservada. Eles foram renomeados da seguinte forma (apêndice 2): Maria (transcrição 1), Paula (transcrição 2), Pedro (transcrição 3), Ellen (transcrição 4), Júlia (transcrição 5).

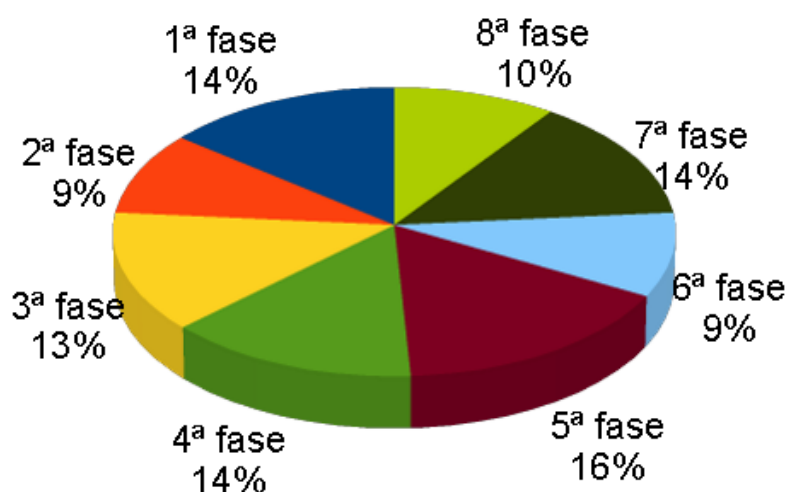
Em um segundo momento, convidamos todas as turmas do Integrado em Química, desde a primeira até a oitava fase, para responder ao questionário (apêndice 4) que deu margem à análise quantitativa. Abaixo, apresentaremos a distribuição dos educandos por idade (gráfico 1) e fase (gráfico 2) a partir do total de 224 (duzentos e vinte quatro) respostas.

Gráfico 1: Distribuição quantitativa por idade dos educandos que responderam ao questionário



Fonte: Dados de pesquisa

Gráfico 2: Distribuição quantitativa dos educandos por fase



Fonte: Dados da pesquisa

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados escolhido para subsidiar a análise qualitativa foi a entrevista semiestruturada a partir da construção de um roteiro (apêndice 3), que foi empregado maleavelmente. Essa opção justifica-se por ser de maior flexibilidade e permitir a busca de um diálogo com o entrevistado, não nos restringindo a um roteiro rígido de perguntas e respostas. Seguindo a indicação de Gil (1999), a entrevista semiestruturada possibilitou que os pesquisadores pedissem esclarecimentos acerca de pontos obscuros da entrevista e, além disso, que os entrevistadores observassem atitudes dos entrevistados em relação aos seus letramentos a partir de suas risadas, expressões corporais e faciais. Portanto, com esse tipo de entrevista, pôde-se obter

uma interação entre pesquisadores e participantes e, assim, houve uma chance de que os entrevistados pudessem revelar como se sentiam em relação ao tema abordado.

Para as transcrições dos dados coletados em nossas entrevistas, empregamos convenções adaptadas a partir de Marcuschi (2004, apêndice 1). Esclarecemos que o próprio grupo transcreveu as cinco entrevistas na íntegra (apêndice 2), mas apenas quatro foram analisadas, uma serviu de teste (transcrição 5).

Os dados coletados por intermédio da entrevista semiestruturada subsidiaram a construção do questionário (apêndice 4), que propiciou respostas objetivas e dissertativas. Ressaltamos, ainda, que o questionário foi aplicado por meio do *google.docs* nos laboratórios de informática do câmpus, assim, permitindo que 224 respostas fossem quantificadas.

3.4 Condução do Teste Piloto

Após nosso grupo elaborar o roteiro da entrevista e aprender como aplicá-lo, foi realizado um teste piloto para verificar se esse instrumento poderia responder aos objetivos da pesquisa. A entrevista piloto (transcrição 5, apêndice 2) não foi utilizada na análise de dados, mas permitiu que fossem realizadas algumas correções no roteiro, tais como eliminação de perguntas repetitivas e agrupamento de perguntas por temas norteadores (prazer com a leitura e variedade, mudanças nas práticas de letramento após ingresso no IFSC) Após os ajustes, concluiu-se que esse instrumento poderia ser empregado em nossa coleta de dados e também subsidiar a construção do questionário virtual.

4 ANÁLISE DE DADOS

A presente seção está organizada em duas etapas: primeiro, analisaremos qualitativamente as transcrições das entrevistas e, em segundo lugar, quantitativamente as respostas ao questionário eletrônico.

4.1 Análise Qualitativa dos Dados

A partir de quatro entrevistas (Maria, Paula, Pedro e Ellen, apêndice 2), não podemos generalizar os resultados, mas podemos mapear qualitativamente as considerações que os entrevistados fazem acerca de seus letramentos, enfocando três pontos centrais: prazer na leitura (subseção 4.1.1), variedades nas práticas de letramento (subseção 4.1.2) e mudanças de hábito nas práticas de leitura e letramento a partir do ingresso no IFSC (subseção 4.1.3).

4.1.1 Prazer na leitura

Abaixo descreveremos o primeiro tema investigado pelo grupo: o prazer na leitura. Ao responder as perguntas “Você lê por prazer?” e “O que você sente quando lê?”, obtivemos as seguintes respostas:

Maria: Sim, depende do livro [risos] [suspiro]... mas... é tipo de terror alguma coisa assim (incompreensível), o sentimento que o livro transmite.

Paula: Sim... [hesitação] Eu sinto muita satisfação... é como se a gente... eu gosto muito de português, então eu amo ler porque eu aprendo novas coisas da ortografia e coisas assim.

Pedro: Lia... antes... até a segunda fase do IFSC [risos] aí depois eu comecei a ler tipo... só coisa voltada pro IFSC. Me sinto... sei lá... meio que... eu sinto o que tá passando, o que o livro tá me passando, tá ligado? Tipo no caso quando eu lia tipo por prazer eu pegava e tipo... esquecia o mundo, tá ligado? Tipo ficava só ali focado no livro.

A partir das respostas agrupadas acima (Maria, Paula e Pedro) há a percepção que os três apontam para o prazer na leitura, como por exemplo, Paula nos disse que ama ler e sente muita satisfação com a leitura, Pedro também marca uma posição positiva em relação à leitura: “eu lia tipo por prazer eu pegava e tipo... esquecia o mundo [...]”. Além disso, Maria responde sim ao prazer com a leitura, mas, assim como Pedro, ela explica que vivencia sentimentos em relação à leitura de acordo com as emoções que o livro transmite.

Importa ainda ressaltar que nas transcrições acima chama a nossa atenção a posição de Pedro, isto é: apesar de sua atitude descontraída, rindo durante a entrevista, ele lembra de suas responsabilidades escolares, ao ressaltar que lia por prazer até a segunda fase do curso, mas depois passou a ler textos voltados para a escola. Isso indica certa mudança em seus hábitos de leitura. Contudo, a partir da

transcrição não podemos inferir que o mesmo perdeu o gosto pela leitura ou não aproveita leituras escolares.

Ao serem questionados sobre “o que você mais gosta de ler? e por que?”, obtivemos as respostas abaixo:

Maria: Eu acho que romance [risos], eu acho que talvez... eu não me vejo casada no futuro então eu gosto de pra saber como é... alguma coisa desse tipo.

Pedro: Ficção, Porque é o que me chama atenção eu já tentei ler outros gêneros e eu me enjoou (acho chato) ficção é a única coisa que me chama atenção e me faz querer ler mais.

Ellen: Então, sabe que eu nem lembro [risos]. O último livro que eu li... Era basicamente livro tipo de historinha sobre ação, aventura...

Maria, Pedro e Ellen revelam gostos diferentes: Maria menciona romances. Já Pedro aprecia ficção, pois é um gênero que o faz querer ler mais e, por sua vez, Ellen lia ação e aventura. Apesar dessas diferentes preferências, percebe-se que pelo menos Maria e Pedro simpatizam com a leitura de livros, ambos, então, contribuindo para desconstruir crenças, citadas na literatura prévia, de que os jovens não leem.

Relacionamos a questão anterior à seguinte, buscando um melhor aprofundamento sobre o tema, assim, indagamos aos entrevistados “onde você conseguiu esses textos?”, o que nos conduziu aos relatos abaixo:

Maria: Depende... tem vez que eu pego da minha irmã ou da biblioteca ou compra.

Paula: Geralm/ os livros é... quando eu pego lá na Grafipel mesmo ou aqui no IFSC. Mas textos e pesquisa é no Google.

Pedro: Eu compro normalmente.

Ellen: Eu comprei.

Maria e Paula indicam que usam a biblioteca do IFSC, Maria ainda lembra da irmã como “fornecedora” de livros. Portanto, Maria indica que tem diferentes formas de buscar suas leituras, a escola e a família. A resposta de Maria está de acordo com a literatura prévia que prevê o letramento como um processo de socialização que conta com a influência de várias “esferas” sociais e de pertencimento a grupos distintos (SOARES, 2012) sendo, no caso de Maria, o contexto familiar, além do escolar. É interessante ainda observar que todos os quatro entrevistados compram livros, indicando que dispõem de seus recursos pessoais para “investir na leitura”. Situação essa que contraria a crença de que jovem não lê.

4.1.2 Variedade de práticas de letramento

Na sequência, abordaremos o segundo tema: variedade de práticas de letramento. Quando perguntados “em casa o que você costuma ler?”, surgiram as seguintes considerações:

Maria: “Tipo... desde jornal até receita... essas coisas assim. Acho que tudo na verdade porque até quando tu tá na internet tu tá lendo alguma coisa ou estudando você está lendo.”

Ellen: “Não. Por que:: atualmente eu tenho que ler apenas coisas que eu... tipo... é... obrigada, tipo por obrigação. Tenho que ler determinada coisa de determinado assunto porque é sobre esse assunto que, por exemplo, tem alguma atividade, tenho alguma pesquisa e etc.

Maria ao dizer que lê “[...] tudo na verdade [...]” confirma a nossa previsão de que os estudantes do IFSC possuem uma ampla variedade de práticas de letramento com as quais se envolvem dentro e fora da escola, o que se encontra de acordo com Souza *et al.* (2012). Já Ellen não menciona uma ampla variedade de textos em seu dia a dia, pois em sua percepção entra em jogo a leitura voltada à finalidade de cumprir suas obrigações junto à escola. É interessante observar que Pedro (na seção, acima 4.1.1) e Ellen (nesta seção) trazem à entrevista a mesma questão da responsabilidade escolar, ainda que Pedro aponte prazer em suas leituras. Importa lembrar que Pedro e Ellen estão na última fase do curso e já são quase egressos. Portanto, uma possibilidade para as perspectivas desses dois educandos é que apesar de seu investimento pessoal na leitura, eles já têm o seu foco de atenção voltado para profissão de técnico em química e para os exames pós-ensino médio, como, ENEM e vestibular. Contudo, a partir dos dados coletados não podemos confirmar essa possibilidade.

Paula, a partir da pergunta “que tipo de material de leitura você utiliza? Impresso ou digital?”, apresenta a seguinte consideração:

Paula: Mais digital. Eu leio muito impresso, que é livro... só que eu geralmente... já ouviu falar no aplicativo “Wattpad”? Eu leio muito livro! Tipo, “Harry Potter” eu li toda a saga pelo Wattpad [risos].

Ainda quanto à variedade de suas práticas de letramento, Paula emprega tanto materiais impressos, como o livro, quanto recursos tecnológicos, como o *Wattpad*, para ler em seu cotidiano, sendo o último mais utilizado por ela. Embora o meio digital

seja utilizado, é importante relatar que o aplicativo em questão é utilizado para a leitura de livros online, em formato PDF.

4.1.3 Mudanças de hábito nas práticas de leitura e letramento a partir do ingresso no IFSC

Para levantar informações acerca da influência que o Instituto exerce sobre seus estudantes, foram realizadas as seguintes perguntas: “você percebeu alguma mudança nos hábitos de leitura que você possuía antes do ingresso no IFSC?”, “se sim, quais são seus novos hábitos?”, “o IFSC interferiu em suas práticas de leitura?”, seguem as respostas e análise:

Maria: Acho que não...

Paula: Sim... bastante! Porque agora eu to começando a ter que ler mais livros metodológicos e científicos do que eu normalmente gosto, que é o romance.

Pedro: Muito drástica, tipo antes eu lia... todo mês eu tava com um livro tipo... li a coleção inteira do Harry Potter, tá ligado, tipo... gostava muito tipo li umas duas vezes, tá ligado? Depois que entrei no IFSC nunca mais peguei quase.[conversa paralela]...

Ellen: “Sim! Atualmente eu tenho lido mais artigos e coisas tipo... voltados pra... pro meio acadêmico do que (incompreensível)”.

A partir dessas respostas, os educandos Pedro, Paula e Ellen percebem mudanças em seus hábitos de leitura após entrarem no IFSC, em contrapartida, Maria não revelou tais modificações. Lembramos, novamente, que Pedro e Ellen estão no final do curso e são praticamente egressos. Conforme observamos acima, Pedro (na seção 4.1.1) e Ellen (na seção 4.1.2) relacionam seus hábitos de leitura às suas necessidades, como, por exemplo, para o meio escolar. Paula, ainda se encontra na primeira fase, mas assim como Pedro e Ellen, já sente também a transformação em seus hábitos de leitura.

Portanto, embora as posições de Pedro, Ellen e Paula, em certa medida, indiquem a confirmação da hipótese de que os estudantes mudam as suas práticas de letramento e seus hábitos de leitura após ingressar no IFSC, do ponto de vista qualitativo, não podemos generalizar que essa mudança necessariamente ocorrerá ou será percebida por todos os educandos.

Por exemplo, Maria, ainda na primeira fase, não relatou de forma incisiva uma mudança em seus hábitos de leitura após ingresso no IFSC. Um outro ponto

importante é que apesar de Pedro, Ellen e Paula perceberem essa transformação, todos os quatro entrevistados revelaram algum tipo de gosto ou de investimento pessoal na leitura.

4.2 Análise Quantitativa dos Dados

Na sequência das quatro entrevistas de enfoque qualitativo, aplicamos um questionário *online* (apêndice 4) para os educandos desde a primeira até a oitava fase do Curso Técnico Integrado em Química, totalizando 224 respondentes. Um formulário do *google* foi utilizado para atingir um maior número de participantes e permitir a análise quantitativa e a visualização gráfica da relação entre os educandos e suas práticas de letramento.

Os dados coletados a partir deste questionário foram empregados como complemento para as informações obtidas nas entrevistas de enfoque qualitativo. As perguntas dos questionários também foram agrupadas a partir dos três temas centrais: prazer na leitura (seção 4.2.1), variedades nas práticas de letramento (4.2.2), mudanças de hábito nas práticas de leitura e letramento a partir do ingresso no IFSC (4.2.3).

4.2.1 Prazer na leitura

Nesta subseção agrupamos as perguntas 3, 5 e 6 do nosso questionário virtual (apêndice 4) com a finalidade de analisar o primeiro tema.

A questão 3 do questionário aplicado tratava-se de uma autoavaliação, cujos dados obtidos geraram a tabela abaixo (1), onde os educandos nos responderam, em uma escala de 1 a 10, em que 1 é o mínimo e 10 o máximo, o quanto se consideram leitores. Observamos que 39% dos participantes (representados pela cor verde) julgaram-se leitores.

Tabela 1: autoavaliação sobre ser leitor

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
%	5%	3%	7%	6%	17%	10%	13%	17%	12%	10%

Fonte: Dados da pesquisa

Esse total de 39% é um percentual superior se comparado com 23% de participantes que se autoavaliaram na faixa amarela (6 e 7). Além disso, se adicionarmos 39% (leitores, que se autoavaliaram entre 8, 9 a 10) e 23%, obteremos a soma de 62% (entre 6 a 10), sendo esse um percentual superior às notas na faixa rosa (entre 5 a 1), que totalizam 38%. Em suma, pode-se afirmar que grande parte dos educandos autoavalia-se como leitor. Esclarecemos que, como pesquisadores, não pretendemos classificar os educandos a partir dos nossos critérios, mas buscamos entender como esses se percebem a partir do seu próprio ponto de vista. Para isso, os resultados analisados acima foram relacionados aos comentários de cunho dissertativo abaixo:

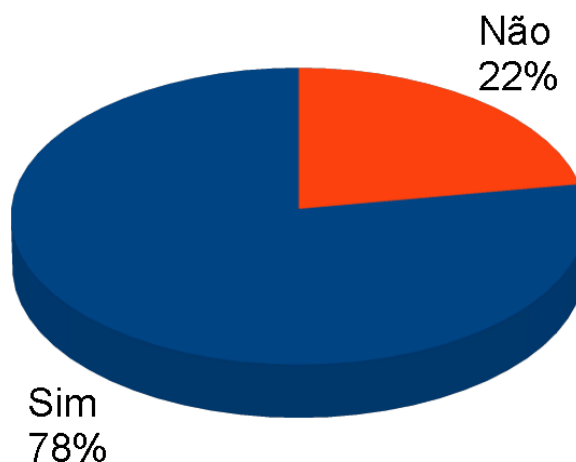
1. Me considero leitora pois reconheço o valor dos hábitos de leitura e busco ler materiais das mais diversas áreas, visando não ficar apenas na minha zona de conforto, mas explorar o universo da literatura” (ANÔNIMO, 2018);
2. porque eu leio uma quantidade de variados livros didáticos (necessidade por parte do IF), mas também leio literários (com menos frequência) (ANÔNIMO, 2018);
3. Me considero um leitor intermediário pois atualmente apenas leio artigos acadêmicos de meu interesse ou alguns textos obrigatórios (ANÔNIMO, 2018).

No primeiro comentário, o educando se reconhece como um leitor, pois lê os materiais em áreas diversas, não apenas revelando a variedade de suas práticas, mas também buscando o desafio de ir além da sua “zona de conforto” e explorar o universo literário. No segundo comentário, o estudante também se enxerga como um leitor: apesar de sua leitura ser frequentemente voltada para o âmbito escolar, ele também lê livros literários. Tais comentários podem nos mostrar que ambos reconhecem a importância da leitura para ampliar seus horizontes de formação, buscando-a para o seu desenvolvimento.

Já no terceiro comentário, o estudante afirma ser um leitor intermediário, pois sua leitura está voltada apenas para o propósito escolar. Entretanto, mesmo deixando de lado a variedade, isso não significa que tal indivíduo não possa ser um leitor ou não leia por prazer. Importa, assim, ressaltar que o terceiro leitor revela interesse em artigos acadêmicos.

O gráfico (3), abaixo, resulta da pergunta que investiga se os educandos leem por prazer.

Gráfico 3: Quantidade de pessoas que costumam ler por prazer

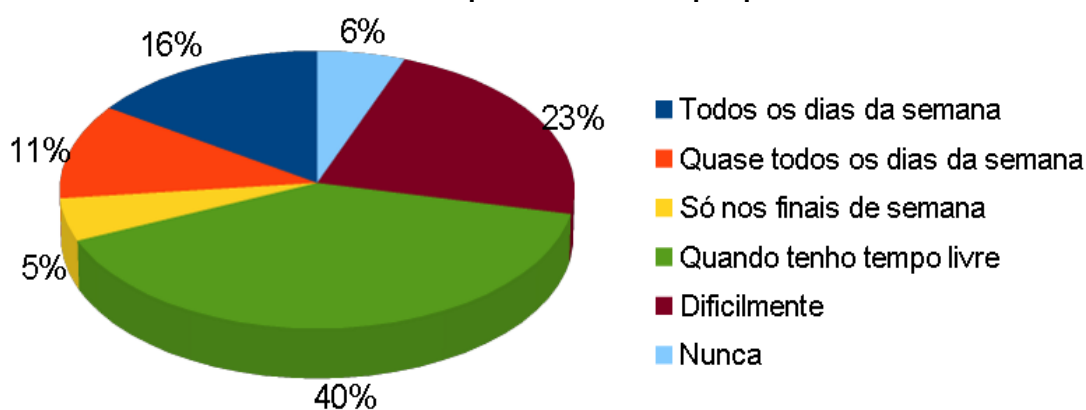


Fonte: Dados de pesquisa

Ainda no gráfico (3), o percentual de pessoas que leem por prazer é considerado alto (78%), sendo 3.5 vezes maior do que aqueles que não leem (22%). Esses (78%) analisados juntamente com o total de educandos (62%) que se autoavalia como leitor e medianamente leitor (tabela 1, acima) e também com a nossa análise qualitativa contribuem para desconstruir a crença de que jovem não lê e, concomitantemente, para fortalecer o argumento de *Souza et al.* (2012), isto é, a leitura faz parte do cotidiano dos jovens.

Ainda relacionada ao prazer na leitura, a questão seguinte tem como objetivo investigar de forma mais específica o percentual de 78% do gráfico (3), descrevendo com que frequência os educandos leem por prazer.

Gráfico 4: Frequência de leitura por prazer



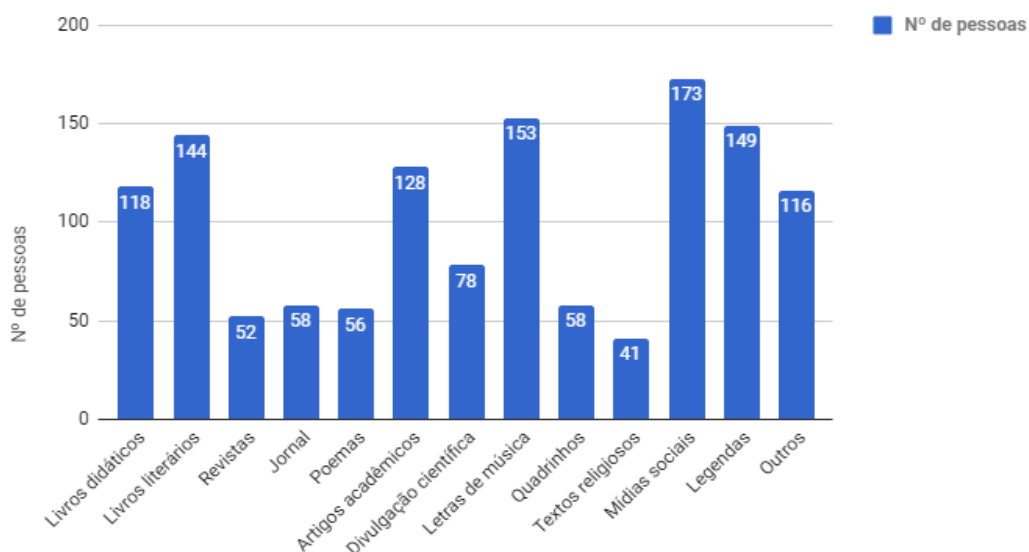
Fonte: Dados de pesquisa

Se somarmos aqueles que leem por prazer todos os dias da semana (16%) e quase todos os dias da semana (11%) obteremos (27%), superando, assim, o percentual dos questionados cuja frequência de leitura por prazer é de difícil ocorrência (23%). Portanto, concluímos que as respostas dos gráficos 3 (78% sentem prazer na leitura) e da tabela 1 (39% autoavaliam-se como leitores) são reafirmadas pelo gráfico 4 (27% mencionam alta frequência de leitura por prazer). Além disso, o grupo predominante no gráfico (4) (40%) lê por prazer somente quando tem tempo livre, o que não significa que essa maioria não lê ou não gosta de ler. Nesse caso, o que parece entrar em jogo é o fator tempo livre para a leitura e não o gosto pela leitura.

4.2.2 Variedades nas práticas de letramento

Conforme citado anteriormente na revisão de literatura, o termo letramentos tem sido utilizado no plural para indicar a variedade de práticas bem como de conhecimentos, de habilidades, de funcionalidades (SOARES, 2012) envolvidos na leitura à medida que os leitores transitam por diferentes contextos e grupos sociais. Além disso, os leitores estão sujeitos aos fatores históricos e às tradições socioculturais que influenciam tais contextos, podendo, por sua vez, influenciá-los. A presente subseção busca, então, analisar essa ampla variedade.

A questão 8, “o que você costuma ler no seu cotidiano?”, possibilitou que os educandos selecionassem mais de uma opção como resposta, apontando para os dados do gráfico abaixo (5). Nele é possível perceber a vasta gama de hábitos de leitura que os entrevistados possuem.

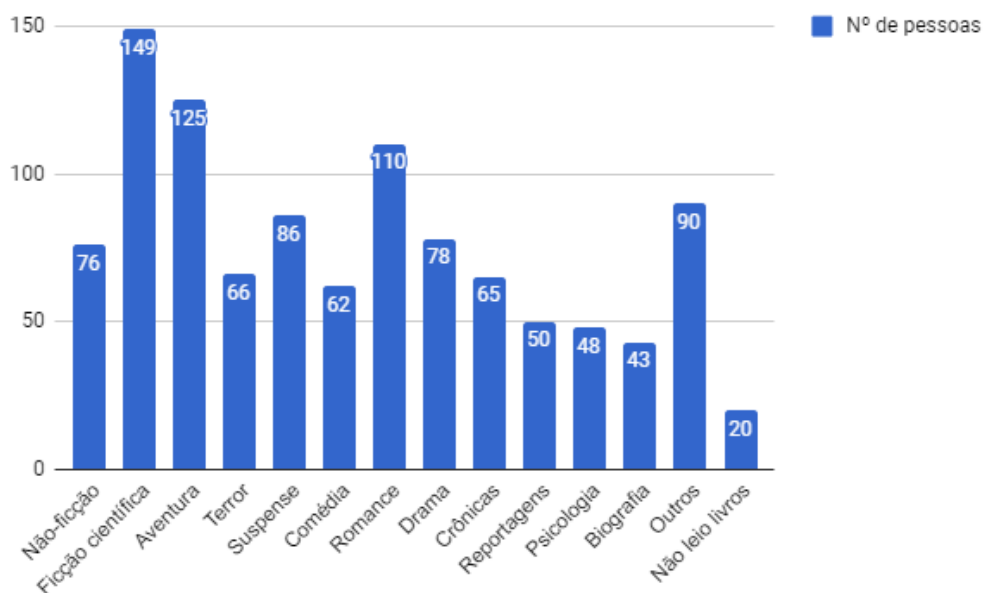
Gráfico 5: Principais variedades de leitura

(gráfico 5)

Fonte: dados da pesquisa

É perceptível que os discentes possuem hábitos de leitura bem variados em seu cotidiano, sendo, portanto, o gráfico (5) tomado como indicativo de que o gosto pela leitura é elevado e diversificado. Além disso, tal resultado pode ser sustentado pelo gráfico (6) seguinte. Uma vez que educandos já haviam revelado que costumam ler livros literários, perguntou-se de forma mais específica acerca dessa variedade: “quais são os gêneros?”. As respostas abaixo encontram-se distribuídas em pelo menos 11 (onze) alternativas, sendo que, não leio livros foi uma resposta pouco contabilizada.

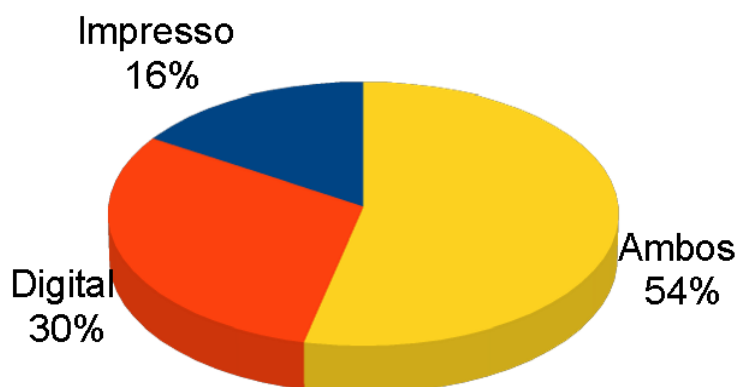
Gráfico 6 : Variedade de gêneros literários



Fonte: dados da pesquisa

A diversidade já visualizada nos gráficos (5 e 6), manifesta-se a partir da leitura de materiais em meios impressos e digitais. Isto é, o gráfico seguinte (7) indicou um percentual maior (54%) de leitura em ambos os meios e um percentual três vezes menor (16%) de leitura apenas por meio impresso. Esse resultado é revelador das tendências na era digital, na qual o mundo está cada vez mais tecnologizado.

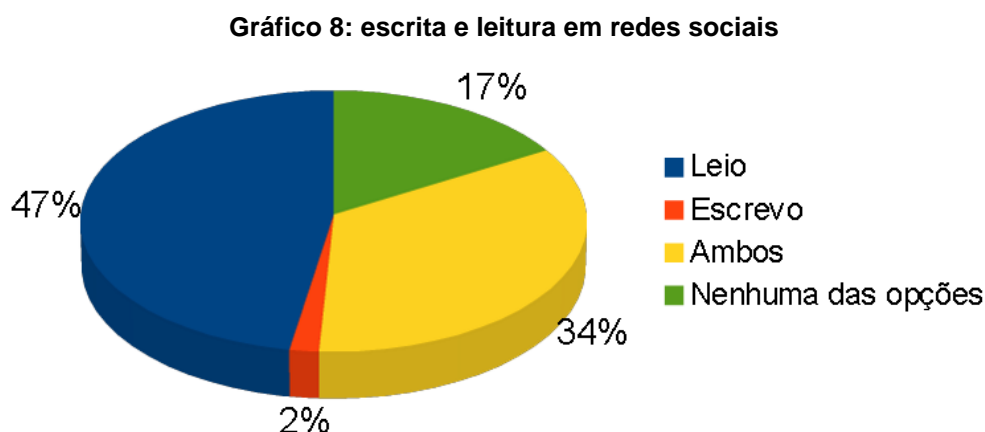
Gráfico 7: Modos de leitura



Fonte: Dados de pesquisa

Exploramos abaixo (gráfico 8), as atividades cotidianas dos educandos em redes sociais: os resultados indicam que 47% leem, 34% leem e escrevem, 2% dos

educandos apenas escrevem em redes sociais. Há nesse caso, apenas um percentual de 17% que não realiza nenhuma das ações.



Fonte: dados de pesquisa

Assim, a partir dos gráficos acima (7 e 8), pode-se concluir que a maior parte dos educandos praticam algum tipo de leitura digital. Esses resultados confirmam os estudos prévios na seguinte direção: devido à rapidez e eficiência dos meios de comunicação, a utilização de plataformas digitais tem se tornado cada vez mais comum no cotidiano dos jovens. Observa-se, então, a tendência ao surgimento de novos tipos de letramento (SOUZA *et al.*, 2012), que acompanham o tempo atual da sociedade tecnológica e globalmente conectada.

Tomados em conjunto os resultados analisados na subseção 4.2.2, indicam que: a) os educandos do Integrado em Química possuem uma ampla variedade de hábitos de leitura além daquelas de âmbito escolar; b) tais hábitos estão associados às mais diversas atividades humanas (jornalismo, música, literatura, escola etc.); c) essas leituras podem, frequentemente, surgir em algum formato digital (SOUZA *et al.*, 2012). Assim, conclui-se que apesar da escola ser uma importante agência de letramento, não é o único espaço de socialização de leitores (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2012), além disso, o mito de que jovem não lê não se sustenta a partir dos resultados acima.

Na seção seguinte, passaremos a abordar como jovens se relacionam com as leituras relacionadas à escola.

4.2.3 Mudanças de hábitos nas práticas de leitura e letramento a partir do ingresso no IFSC

A escola é citada em nosso estudo preliminar (qualitativo) como uma importante agência de letramento (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2012, também argumentam nessa direção). Portanto, a presente subseção investiga as influências que a instituição escolar pode exercer de forma direta ou indireta nas práticas de letramento dos estudantes.

A tabela (2), a seguir, nos revela, a partir de uma escala de 1 (mínimo) até 10 (máximo), o quanto o IFSC interferiu nas práticas de leitura dos educandos (a partir do ponto de vista dos próprios educandos).

Tabela 2: interferência do IFSC nos hábitos de leitura

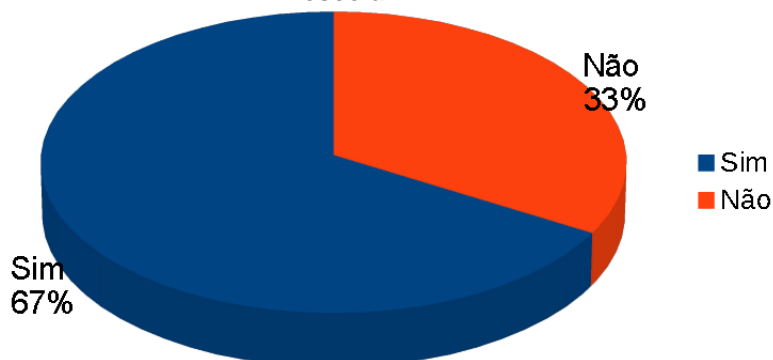
Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
%	4%	4%	2%	3%	11%	9%	13%	17%	11%	27%

Fonte: Dados da pesquisa

Tomando por base o total de 55% (faixa verde), há um indicativo de que a instituição exerce influência nas práticas de letramento dos educandos, principalmente, se considerarmos que apenas uma minoria de 24% optou por respostas entre 1 e 5 (faixa rosa). Essa interferência está provavelmente relacionada às necessidades escolares, levando os estudantes a obterem as práticas de leituras citadas no gráfico abaixo (9).

De forma a esclarecer ainda mais essa questão, a pergunta seguinte questiona se os educandos começaram a ler por necessidades voltadas para a escola e deixaram de ler por prazer após o ingresso no IFSC. Conforme o gráfico (9) abaixo, a maioria de 67% alega que houve troca do prazer para a obrigação e a minoria de 33% disse que não deixou de ler por prazer. Esses 67% contrastam com o gráfico (3) em que a maioria (78%) respondeu que lê por prazer. Há uma possível explicação para a divergência entre os gráficos (9) e (3): a entrada em cena do fator falta de tempo para ler por prazer após o ingresso no IFSC. O tempo, conforme previsto pelo gráfico (4), tende a ter um impacto nos hábitos dos leitores.

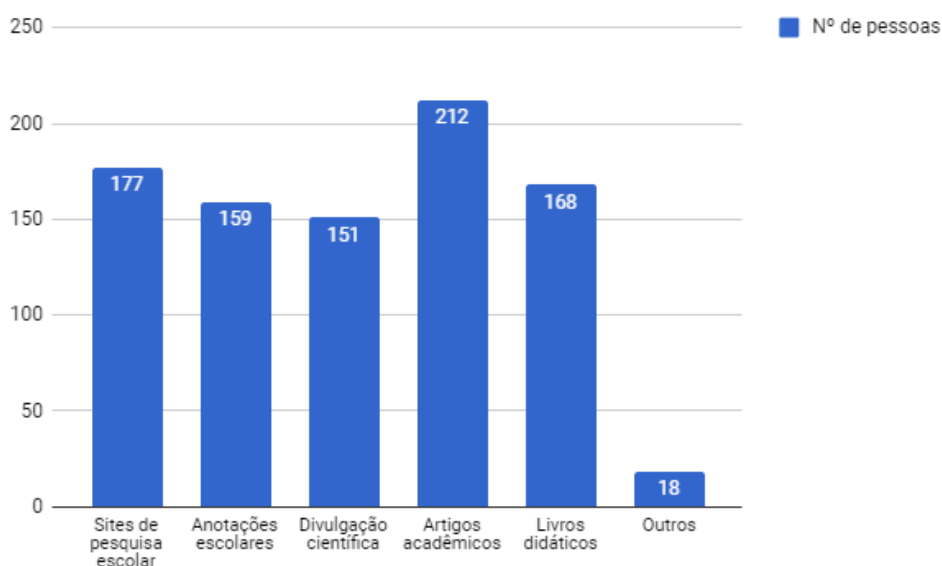
Gráfico 9: Mudança nas práticas de leitura devido às necessidades relacionadas à escola



Fonte: dados da pesquisa

No que se refere ao questionamento acerca dos tipos de leituras em função da escola, os participantes puderam selecionar mais de uma alternativa como resposta, como está representado no gráfico (10) abaixo. Tal gráfico descreve de forma mais específica a variedade de textos que os educandos relacionam a sua vida escolar. A alta frequência de escolha de artigos acadêmicos pode, possivelmente, ter surgido em virtude do projeto “Conectando Saberes” e pode também nos revelar a forma com que os educandos respondem a essa proposta de letramento institucional.

Gráfico 10: Hábitos de leitura dentro do IFSC



Fonte: dados da pesquisa

Ao analisarmos de forma complementar a tabela 2 e os gráficos 9 e 10, há uma tendência em direção à confirmação de uma das hipóteses que foi levantada pelo grupo, isto é, o IFSC exerce interferência nas práticas de leitura e de escrita dos

estudantes, que buscam diferentes fontes de leitura escolar e acadêmica para subsidiar seus estudos e pesquisas. Contudo, não podemos ir tão longe a ponto de dizer que os hábitos de leitura dos estudantes fora da escola são estritamente condicionados pelas necessidades escolares, pois conforme observamos nos gráficos (3 e 4) os participantes leem por prazer, além disso, os gráficos (5 e 6) confirmaram a hipótese de que os estudantes do IFSC leem uma ampla variedade de textos que circulam por contextos além da escola. Isso nos leva a concluir que apesar dos estudantes possuírem uma intensa leitura voltada aos estudos, muitos não abandonaram o gosto e o prazer de ler.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisa e descreve as práticas de leitura e de letramento dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Química, tomando por base a literatura prévia e a formulação de quatro hipóteses, sendo três confirmadas e uma não inteiramente confirmada de acordo com as nossas análises. Importa ressaltar, que esta pesquisa é de cunho exploratório e não pretende ser conclusiva, tampouco generalista.

As duas primeiras hipóteses estão relacionadas, pois preveem uma grande diversidade de práticas de letramento. A primeira, “os estudantes do IFSC possuem uma ampla variedade de práticas de letramento com as quais se envolvem dentro e fora da escola”, foi confirmada conforme observamos nas análises qualitativa e quantitativa. Importa lembrar que a análise quantitativa revelou diversas práticas de letramento cotidianas (gráficos 5, 6 e 8) e escolares (gráfico 10).

No que se refere à segunda hipótese, “as práticas de letramento e os hábitos de leitura dos estudantes podem ser diferentes dentro do âmbito escolar e fora dele”, também houve confirmação, conforme observamos a partir dos gráficos 5 (principais variedades de leitura) e gráfico 10 (hábitos de leitura dentro do IFSC). Contudo, concluímos que não há indicativos de uma dicotomia rígida entre as práticas da escola e do cotidiano, nesse sentido, é revelador o gráfico 5 no qual os participantes “misturam” letras de música e artigos acadêmicos, livros literários e didáticos etc. Pode-se, então, observar que a escola é uma agência de letramento importante, mas além dela existem outros espaços de socialização dos leitores.

Em se tratando da terceira hipótese: “grande parte das práticas de letramentos e dos hábitos de leitura dos estudantes fora da sala de aula tornam-se condicionadas pela escola”, não houve confirmação plena, pois, apesar dos educandos alegarem que existiram mudanças em seus hábitos após o ingresso no IFSC, ambas as análises, qualitativa e quantitativa, revelaram que os educandos se consideram amplamente leitores. Isto é, a análise quantitativa aponta diversas práticas de leitura que não estão necessariamente voltadas ao cumprimento de tarefas escolares. Portanto, *não* podemos concluir que os hábitos de leitura do cotidiano dos educandos são estritamente condicionados pelo IFSC.

Observamos, a partir disso, que o letramento supera uma visão funcional da leitura para fins apenas escolares e pragmáticos, então, configurando-se neste estudo como uma prática social. Consideradas em conjunto, as análises qualitativa e quantitativa indicam que estes educandos revelam investimento pessoal na leitura e parecem em sua maioria valorizar a leitura como um bem cultural, desconstruindo a crença de que os jovens não leem.

Por fim, no que tange à quarta hipótese: “os estudantes mudam suas práticas de letramento e seus hábitos de leitura após ingressar no IFSC”, confirma-se, conforme podemos observar no mapeamento quali-quantitativo, que a instituição exerce influência nos hábitos de leitura dos educandos. Entretanto, futuras pesquisas poderiam buscar de forma mais detalhada não apenas o impacto da instituição escolar, mas também o movimento contrário, isto é, como as práticas de letramento do cotidiano dos educandos do IFSC se associam ao âmbito escolar e como a instituição as acolhe.

Observou-se que o tema é complexo e desafiador, havendo necessidade de continuidade da reflexão da temática, não só nesta, mas em outras instituições educacionais e inclusive em outros cursos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em <http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf> Acesso em: 30 maio 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976 apud SOARES, Magda. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: _____ (Org.). **Letramento um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2012, p. 63-124

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999 .

KLEIMAN, Ângela. Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____ (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-64.

MARCUSCHI, Elizabete (2004). **As categorias de avaliação da produção textual no discurso do professor**. Tese de doutorado. UFPE. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7769>> Acesso em: 20 de mar. 2018.

MATO GROSSO. Memorial da Justiça Eleitoral Matogrossense. **Evolução do voto**. Disponível em: <http://apps2.tre-mt.jus.br/memorial_portal/EvolucaoVoto.aspx>. Acesso em 14 nov. 2018.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: _____ (Org.). **Letramento um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2012, p. 63-124.

SOUZA; Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984 apud SOARES, Magda. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: _____ (Org.). **Letramento um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2012, p. 63-124.

TELES, Valdenir Silva. **Leitura e escrita:** possíveis intervenções nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 5º ano das séries iniciais. 2013. 52 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Alto Paraíso de Goiás-GO, 2013.

VIEGAS, Ilana da Silva Rebello. O papel social da leitura e da escrita: a questão do letramento. **Caderno Seminal Digital** (Rio de Janeiro), v. 1, p. 240-266, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: CONVENÇÕES PARA TRANSCRIÇÃO

(Baseado em MARCUSCHI, 2004)

OCORRÊNCIA	SINAL	EXEMPLIFICAÇÃO
Prolongamento de vogal	::	Mui::to
Qualquer Pausa	...	Muito...
Entonação correspondente à pergunta	?	Beleza?
Entonação exclamatória	!	Beleza!
Citações de falas de terceiros	“ ”	“Minha mãe falou que”
Truncamento de palavras	/	Muit/ bem
Recorte de trechos	(...)	
Incompreensão de palavras ou segmentos	(incompreensível)	
Comentário descritivo do transcritor	[]	[risos], [bocejo]

Observações:

- Iniciais maiúsculas: só para as iniciais de nomes próprios ou siglas (IFSC)
- Números por extenso: doze anos
- Fáticos: ah, eh, ahã, uhm

Baseado em MARCUSCHI, Elizabete (2004). As categorias de avaliação da produção textual no discurso do professor. Tese de doutorado. UFPE. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7769>> Acesso em: 20 de mar. 2018.

APÊNDICE 2: TRANSCRIÇÕES

Transcrição 1 (Maria, 20/03/2018)

“Maria”

Entrevistador: Qual sua idade?

15

Entrevistador: Qual sua fase?

1ª

Entrevistador: Para você, o que é ser um leitor?

M: É uma pessoa que... [risos] gosta de ler e tá sempre lendo ou até mesmo nem sempre está lendo mas se você lê, você é considerado um leitor.

Entrevistador: Você se considera um leitor? Por quê? Com que frequência você lê?

M: Sim, porque geralmente estou lendo um livro algo assim. Então ... ultimamente eu não estou tão **(incompreensível)**, mas ano passado quase todo dia eu tava lendo uhm...

Entrevistador: Você lê por prazer? O que você sente quando lê?

M: sim, depende do livro [risos] [suspiro] mas... é tipo de terror alguma coisa assim **(incompreensível)**, o sentimento que o livro transmite.

Entrevistador: O que você mais gosta de ler? Por que? Onde conseguiu esse texto/ onde você costuma tirar esses textos? (biblioteca, escola, emprestado de um colega, online...)?

M: Eu acho que romance [risos], eu acho que talvez... eu não me vejo casada no futuro então eu gosto de pra saber como é... alguma coisa desse tipo. Depende... tem vez que eu pego da minha irmã ou da biblioteca ou compra.

Entrevistador: Em relação aos livros que você costuma ler, quais os gêneros?

M: Romance, Então ficção científica eu gosto bastante... é o meu preferido acho tirando o romance... é a ficção científica. geralmente livros de literatura.

30

Entrevistador: Em casa, o que você costuma ler?

M: Tipo... deste jornal até receita... essas coisas assim. Acho que tudo na verdade porque até quando tu tá na internet tu tá lendo alguma coisa ou estudando vc está lendo.

Entrevistador: Que tipo de material de leitura você utiliza em casa: jornal, revista, livro...?

M: Em casa mais internet.

Entrevistador: Que modo de leitura você utiliza em sua casa: impresso ou digital?

M: Em casa o método é mais digital do que impresso.

Entrevistador: Você costuma acessar redes sociais? Percebe a presença de textos? Você os lê ou os escreve?

M: Que tipos de textos você lê ou escreve nas redes sociais?

Sim, depende da rede social... tipo... quando eu to no twitter, aí não é tanto texto, mas sei lá...no tumblr... essas coisas assim tu vê mais textos.

Escrevia [risos] **(incompreensível)**.

Entrevistador: Você escuta músicas? Quais os gêneros? Costuma ler a letra da música ou apenas escuta a melodia?

Bastante.

M: Indie, Pop, Rock, alternativo, eu acho que... **(incompreensível)** é que como geralmente é inglês, aí eu procuro a tradução [risos].

Entrevistador: Quais atividades você frequenta fora da escola (ex.: Grupo na igreja, aula de música, aula de teatro, ..)? Há a necessidade de leitura em tais atividades?

M: Sim, eu faço catequese, vou pra igreja e... faço aula de guitarra. Na catequese na igreja tem bastante principalmente por quê eu sou leitora e na aula de guitarra nem tanto...

Entrevistador: Que tipo de material de leitura você utiliza nesses espaços: jornal, revista, livro...?

M: Na igreja a bíblia [risos], uhm... eu acho que não... na aula de guitarra é tablatura é diferente.

Entrevistador: Seus hábitos de leitura estão mais agregados ao lazer ou a escola?

M: Ao lazer eu acho...

Entrevistador: O ifsc interferiu em suas práticas de leitura?

M: Um pouquinho [risos], é que geralmente quando eu chegava da escola, na antiga escola, eu ia ler porque eu tinha um tempo mais livre em casa [suspiro], ai como aqui é mais... dever de casa... se assim eu posso chamar... o tempo acaba ficando reduzido e eu tiro esse tempo pra descansar e não pra ler...

Entrevistador: Você percebeu alguma mudança nos hábitos de leitura que você possuía antes do ingresso no IFSC? Se sim, quais são seus novos hábitos?

M: ah... tipo horário pra estudar essas coisas assim... eu acho que não... vai muito do dia, não essas hora eu vou fazer isso...

Entrevistador: Após seu ingresso no IFSC, você deixou de ler por prazer e começou a ler por necessidade? Se sim, dê exemplos

M: Acho que não...

Entrevistador: Suas práticas de leitura fora da escola passaram a ser diretamente ligadas à escola?

M: uhm... raramente, porque... lá eu lia um livro pra fazer uma resenha pra uma aula de português eu fazia...

Entrevistador: Em quais espaços você estuda e como você estuda?

M: Em casa no meu quarto... e depende tipo... vamos supor... a eu tenho dever de várias disciplinas pra fazer, eu escolho a aula que vem primeiro... vamos supor... amanhã tem português e matemática... eu faço de português primeiro e geralmente eu fico duas horas estudando.

Entrevistador: Quando lê para estudar costuma fazer anotações, grifar os textos ou fazer resumos? Em relação a sua forma de estudar, a leitura/escrita se encaixa como método de estudo?

M: Sim, bastante... resumo não tanto, grifo mais e... Eu acho que sim, porque quando você está escrevendo... você tá lendo... "inconscientemente" então é uma forma de decorar o que você tá estudando...

Entrevistador: Você faz o uso da tecnologia como forma de estudo dentro da Instituição? Caso sim, como?

M: Sim, pesquiso no google essas coisas assim...

Entrevistador: Na sua opinião como a tecnologia contribui ou prejudica nos seus hábitos de leitura e escrita?

M: Assim... ahh... prejudica... é porque você... eu digo por mim porque às vezes o tempo que eu to em redes sociais eu poderia estar lendo...

Transcrição 2 (Paula, 20/03/2018)

"Paula"

Entrevistador: Qual sua idade?

Pa: 16 anos.

Entrevistador: Qual sua fase?

Pa: Primeira fase.

Entrevistador: Para você, o que é ser um leitor?

Pa: Pra mim, ser um leitor é consumir muitos livros. É ler qualquer tipo de assunto... todos/ tipos de assunto.

Entrevistador: Você se considera um leitor?

Pa: Sim.

Entrevistador: Por quê?

Pa: Porque eu leio muitos livros. Eu gosto de ler e pesquisar coisas.

Entrevistador: Com que frequência você lê?

Pa: Leio bastante.

Entrevistador: Você lê por prazer?

Pa: Sim.

Entrevistador: O que você sente quando lê?

Pa: [hesitação] Eu sinto muita satisfação... é como se a gente... eu gosto muito de português, então eu amo ler porque eu aprendo novas coisas da ortografia e coisas assim.

Entrevistador: Onde conseguiu esse texto/ onde você costuma tirar esses textos? (biblioteca, escola, emprestado de um colega, online...)?

Pa: Geralm/ os livros é... quando eu pego lá na Grafipel mesmo ou aqui no IFSC. Mas textos e pesquisa é no Google.

Entrevistador: Em relação aos livros que você costuma ler, quais os gêneros?

Pa: Romance... [dúvida] suspense.... é, romance e suspense.

Entrevistador: Em casa, o que você costuma ler?

Pa: Eu gosto de ler mais... romance.

Entrevistador: Não sendo livros, o que você lê?

Pa: Eu leio...[dúvida] não sendo livro? Como assim?

Entrevistador: Como por exemplo, receitas, algo assim.

Pa: Ah não... é só tipo livro de história mesmo, na literatura.

Entrevistador: Que tipo de material de leitura você utiliza em casa: jornal, revista, livro...?

Pa: Livro mesmo...

Entrevistador: Que modo de leitura você utiliza em sua casa: impresso ou digital?

Pa: Mais digital. Eu leio muito impresso, que é livro... só que eu geralmente... já ouviu falar no aplicativo "Wattpad"? - **sim**- Eu leio muito livro! Tipo, "Harry Potter" eu li toda a saga pelo Wattpad [risos].

Entrevistador: Você costuma acessar redes sociais?

Pa: Sim.

Entrevistador: Percebe a presença de textos?

Pa: Não muito... eu uso mais o "Twitter" né, então é tipo... mais zoeira, não é tanto texto informativo.

Entrevistador: Você os lê ou os escreve?

Pa: Não.

Entrevistador: Você escuta músicas?

Pa: Sim...

Entrevistador: Quais os gêneros?

Pa: POP internacional, nada que seja nacional... eu odeio nacional [risos].

Entrevistador: Costuma ler a letra dessas músicas?

Pa: Sim... eu gosto de decorar, porque como eu gosto muito de português, as coisas eu gosto tudo de ter bem certinho, ainda mais que é em inglês.

Entrevistador: Quais atividades você frequenta fora da escola (ex.: Grupo na igreja, aula de música, aula de teatro, ..)?

Pa: Eu faço violão... e só.

Entrevistador: Há a necessidade de leitura em tais atividades?

Pa: Não... é partitura.. ah, tem música né, na própria música... mas [dúvida] não.

Entrevistador: Que tipo de material de leitura você utiliza nesses espaços: jornal, revista, livro...?

Pa: As partituras [risos].

Entrevistador: Seus hábitos de leitura estão mais agregados ao lazer ou a escola?

Pa: Ao lazer.

Entrevistador: O ifsc interferiu em suas práticas de leitura?

Pa: Sim... bastante! Porque agora eu to começando a ter que ler mais livros metodológicos e científicos do que eu normalmente gosto, que é o romance.

Entrevistador: Então foram essas as suas mudanças que você percebeu em seus hábitos?

Pa: Ahã... porque agora eu to lendo muito mais sociologia do que... outro autor.

Entrevistador: Suas práticas de leitura fora da escola passaram a ser diretamente ligadas à escola?

Pa: É... isso.

Entrevistador: Em quais espaços você estuda e como você estuda?

Pa: Eu estudo mais em casa, eu não gosto de estudar... tipo, vir na biblioteca e estudar... eu não consigo muito.. eu gosto de estudar em casa mesmo. E eu uso muito Post-it, marcador de texto pra usar... eu gosto muito de fazer resumo, então tudo que eu leio eu faço um resumo.

Entrevistador: Essas leituras que você faz fora do IFSC, você só se dedica aos estudos ou você ainda tem outros hábitos?

Pa: Não... eu parei bastante de ler. Bastante mesmo. Eu gosto muito, mas eu parei por causa que agora eu tenho muitas coisas do IFSC pra fazer.

Entrevistador: Você faz o uso da tecnologia como forma de estudo dentro da Instituição?

Pa: Sim...

Entrevistador: Na sua opinião como a tecnologia contribui ou prejudica nos seus hábitos de estudo?

Pa: No Instituto? Depende... porque como o celular é um pouco liberal, as vezes na aula eu me pego conversando com alguém no Whats, ou no Twitter ou no Snapchat, tipo, no meio da aula! Só que quando algum professor fala uma coisa que eu não sei, que eu entendo, eu vou lá no google rapidinho... pesquiso... pra saber antes dele dar a resposta, entende? Então é meio... na balança, assim, os dois, de bom e ruim. Tem que ter um senso de não usar redes sociais.

Entrevistador: Em casa, essa tecnologia ajuda ou atrapalha?

Pa: Atrapalha! Aí ela atrapalha. Porque eu quero ficar só no celular, mas não usar coisas educativas... é mais rede sociais.

Transcrição 3 (Pedro, 20/03/2018)

“Pedro”

Entrevistador: Qual sua idade?

Pe: 18

Entrevistador: Qual sua fase?

Pe: 8º

Entrevistador: Para você, o que é ser um leitor?

Pe: Não o hábito frequente, mas só... o ato de ler alguma coisa tipo um artigo um livro algo do gênero sla

Entrevistador: Você se considera um leitor? Por quê? Com que frequência você lê?

Pe: Sim! acho que... todos assim se consideram leitor. Eu só não tenho o hábito frequente de... ler atualmente... tipo, algo que eu queira.

Entrevistador: Você lê por prazer? O que você sente quando lê?

Pe: Lia... antes... até a segunda fase do IFSC [risos] aí depois eu comecei a ler tipo... só coisa voltada pro ifsc. Me sinto... sei lá... meio que... eu sinto o que tá passando o que o livro tá me passando tlgd tipo no caso quando eu lia tipo por prazer eu pegava e tipo... esquecia o mundo tlgd tipo ficava só ali focado no livro.

Entrevistador: O que você mais gosta de ler? Por que? Onde conseguiu esse texto/ onde você costuma tirar esses textos? (biblioteca, escola, emprestado de um colega, online...)?

Pe: Ficção, Porque é o que me chama atenção eu já tentei ler outros gêneros e e::u me enjoou (acho chato) ficção é a única coisa que me chama atenção e me faz querer ler mais. Eu compro normalmente.

Entrevistador: Em relação aos livros que você costuma ler, quais os gêneros?

Pe: Ficção

38

Entrevistador: Em casa, o que você costuma ler?

Pe: Em casa não é mais no IFSC

Que tipo de material de leitura você utiliza em casa: jornal, revista, livro...?

Pe: Em casa mais tipo artigo... mídia digital, físico assim é difícil.

Entrevistador: Que modo de leitura você utiliza em sua casa: impresso ou digital?

Pe: Mais mídia digital

Entrevistador: Você costuma acessar redes sociais? Percebe a presença de textos? Você os lê ou os escreve?

Entrevistador: Que tipos de textos você lê ou escreve nas redes sociais?

Pe: Mui::to Sim! Eu leio dificilmente escrevo. Tipo aqueles textão que a tia manda [risos] de aniversário, raramente aparece alguma coisa tipo... tipo as vezes eu peço alguma coisa mais voltada para algo científico mas tipo be::m difícil.

Entrevistador: Você escuta músicas? Quais os gêneros? Costuma ler a letra da música ou apenas escuta a melodia?

Pe: Rap, hip hop, trap

Depende... muito tipo... Hip hop mais antigo tipo anos 80 que é o'que eu mais curto eu busco a letra, mas atual assim (expressão de negação)

Entrevistador: Quais atividades você frequenta fora da escola (ex.: Grupo na igreja, aula de música, aula de teatro, ..)? Há a necessidade de leitura em tais atividades?

Pe: Eu só jogo basquete. No caso no treino que eu tenho ali não porque é só o Josué que... fala oque vamos fazer [risos]

Entrevistador: Que tipo de material de leitura você utiliza nesses espaços: jornal, revista, livro...?

Entrevistador: Seus hábitos de leitura estão mais agregados ao lazer ou a escola?

Pe: A escola

Entrevistador: O ifsc interferiu em suas práticas de leitura?

Pe: Mui::to pow parei de ler completamente quase... tipo antes de entrar eu lia mui::to depois que entrei eu... parei de...

Entrevistador: Você percebeu alguma mudança nos hábitos de leitura que você possuía antes do ingresso no IFSC? Se sim, quais são seus novos hábitos?

Pe: Muito drástica, tipo antes eu lia... todo mês eu tava com um livro tipo... li a coleção inteira do Harry Potter, tá ligado, tipo... gostava muito tipo li umas duas vezes tlgd, depois que entrei no IFSC nunca mais peguei quase.[conversa paralela]

Entrevistador: Após seu ingresso no IFSC, você deixou de ler por prazer e começou a ler por necessidade? Se sim, dê exemplos

Pe: Por função da escola, comecei a ler tipo... obrigado agora.

Aqui eu leio mais tipo que nem agora em filosofia que o Cleiton passo um monte de texto pra ler aí discutir na aula tipo isso... ou alguma coisa pra fazer tipo... PRI artigo para ter embasamento é oque eu leio agora.

Entrevistador: Suas práticas de leitura fora da escola passaram a ser diretamente ligadas à escola?

Pe: Sim! bastante

Entrevistador: Em quais espaços você estuda e como você estuda?

Pe: IFSC, porque eu fico só aqui em casa eu só durmo [risos]

Entrevistador: Quando lê para estudar costuma fazer anotações, grifar os textos ou fazer resumos? Em relação a sua forma de estudar, a leitura/escrita se encaixa como método de estudo?

Pe: Não anotar tipo... em questão de PRI assim eu anoto mas quando é alguma coisa tipo discussão em sala eu só leio.

Entrevistador: Você faz o uso da tecnologia como forma de estudo dentro da Instituição? Caso sim, como?

Pe: Sim! em todos os textos que eu leio atualmente... mui::to... raramente eu pego em um livro geralmente é mídia digital tipo pdf da internet.

Entrevistador: Na sua opinião como a tecnologia contribui ou prejudica nos seus hábitos de leitura e escrita?

Pe: Não sei se pode contribuir, de certo modo porque é muito mais fácil acessar isso do que um livro... só que também eu to tipo lá lendo no celular ai vem uma mensagem eu já saio e presto atenção em outra coisa.

Transcrição 4 (Ellen, 20/03/2018)

“Ellen”

Entrevistador: Qual sua fase?

E: Oitava

Entrevistador: Pra você o que é ser um leitor?

E: Então... Então... Pra mim ser um leitor é tipo você ler livros com frequência e no caso por interesse próprio e não por que alguém pega e te obriga tipo “a você tem que ler isso”

Entrevistador: Você se considera um leitor? Por quê?

E: Não. Por que:: atualmente eu tenho que ler apenas coisas que eu... tipo... é... obrigada, tipo por obrigação. Tenho que ler determinada coisa de determinado assunto pq é sobre esse assunto que por exemplo tem alguma atividade, tenho alguma pesquisa e etc.

Entrevistador: Com que frequência você lê?

E: Sim

Entrevistador: Então você lê mais não por prazer e sim por obrigação?

E: Isso

Entrevistador: Você lê por prazer? O que você sente quando lê?

Entrevistador: O que você mais gosta de ler?

E: Então, sabe que eu nem lembro [risos]. O último livro que eu li... Era basicamente livro tipo de historinha sobre ação, aventura.

Entrevistador: Por que você leu esse livro?

E: Por que:: eu queria ler [risos]. Por que eu me interessei pelo livro e pela história e quis ler.

Entrevistador: Onde conseguiu esse texto/ onde você costuma tirar esses textos? (biblioteca, escola, emprestado de um colega, online...)?

E: Eu comprei

Entrevistador: Em relação aos livros que você costuma ler, quais os gêneros?

Entrevistador: Em casa, você costuma ler ou é mais aqui na escola?

E: Sim.... Em casa e na escola, nos dois

Entrevistador: Que tipo de material de leitura você utiliza em casa: jornal, revista, livro...?

E: Geralmente PDFs que tem na internet ou::

Entrevistador: Então é mais um material digital?

E: É, material digital

Entrevistador: Você costuma acessar redes sociais?

E: Então... Se considerar o Whatsapp como uma rede social, sim

Entrevistador: Percebe a presença de textos?

E: Não

Entrevistador: Você os lê ou os escreve?

E: Artigos

Entrevistador: Mas nas redes sociais você lê ou escreve?

E: Não

Entrevistador: Que tipos de textos você lê ou escreve nas redes sociais?

Entrevistador: Você escuta músicas? Quais os gêneros?

E: [Confirma com a cabeça]. Ân... A maioria que eu tenho ouvido atualmente é rock.

Entrevistador: Você disse que usa bastante whatsapp, mas você escreve, isso não é considerado pra você uma forma de escrita?

E: Sim, só que:: tipo não te::xtos e textos, claro que se juntar tudo vai dar um puta texto mas enfim...

Entrevistador: Costuma ler a letra da música ou apenas escuta a melodia?

E: Como assim? Eu só escuto, eu não leio

Entrevistador: Quais atividades você frequenta fora da escola (ex.: Grupo na igreja, aula de música, aula de teatro, ..)?

E: Academia vale?

Entrevistador: Alguma outra coisa além da academia?

E: Só academia mesmo

Entrevistador: Há a necessidade de leitura ou escrita em tais atividades?

E: Por incrível que pareça, sim!

Entrevistador: Que tipo de material de leitura você utiliza nesses espaços: jornal, revista, livro...?

E: Tem um sistema... onde o professor passa (incompreensível) o treino e eu tenho que ir até um computador e imprimir esse (incompreensível) e durante o treino eu tenho que ler o que que eu vou fazer e como eu vou fazer e quanto eu vou fazer.

Entrevistador: Seus hábitos de leitura estão mais agregados a escola?

E: Sim

Entrevistador: O ifsc interferiu em suas práticas de leitura?

E: Sim!

Entrevistador: Você percebeu que mudança nos seus hábitos?

E: Atualmente eu tenho lido mais artigos e coisas tipo... voltados pra... pro meio acadêmico do que (incompreensível)

Entrevistador: Após seu ingresso no IFSC, você deixou de ler por prazer e começou a ler por necessidade? Se sim, dê exemplos

Entrevistador: Suas práticas de leitura fora da escola passaram a ser diretamente ligadas à escola?

Entrevistador: Em quais espaços você estuda e como você estuda?

E: Então... Estudar estudar mesmo de pegar e sentar de ficar tipo um bom tempo é só em casa mesmo... e é muito pouco! Eu passo mais tempo aqui do que em casa

Entrevistador: Quando lê para estudar costuma fazer anotações, grifar os textos ou fazer resumos?

E: Não

Entrevistador: Não considera isso como uma forma de estudo?

E: Considero

Entrevistador: Em relação a sua forma de estudar, a leitura/escrita se encaixa como método de estudo?

Entrevistador: Você faz o uso da tecnologia como forma de estudo dentro da Instituição? Caso sim, como?

E: Sim

Entrevistador: Na sua opinião como a tecnologia contribui ou prejudica nos seus hábitos de leitura e escrita?

E: Então... Por exemplo a internet, tem várias coisas tem vários textos de diversas pessoas de diversos lugares diferentes... né então é tipo meio que onde há... tem... várias coisas de vários lugares

Entrevistador: Mas isso pode te prejudicar?

E: Não, eu acho que isso ajuda bastante.

Transcrição 5 (Júlia, 10/04/2018)

“Júlia”

Entrevistador: Seu nome?

J: Júlia

Entrevistador: A sua idade?

J: 15 anos

Entrevistador: Fase?

J: Primeira

Entrevistador: Pra você o que é ser um leitor?

J: Ser um leitor é tipo, tu ter um hábito de leitura. Gostar de ler livros.

Entrevistador: Você se considera um leitor?

J: Não (risos)

45

Entrevistador: Por que?

J: Por que eu não costumo ler muito.

Entrevistador: É. E você lê por prazer? E o que você sente quando lê?

J: Ah cara, é uma viagem. É uma coisa tipo... dependendo do livro... não sei como eu posso explicar (risos)(incompreensível)

J: Um sentimento de Conhecer um mundo novo, a história de cada personagem...

Entrevistador: E o que você... mais gosta de ler?

J: Eu gosto de ler mais livro que é de Ficção.

Entrevistador: Por que?

J: Pela viagem mesmo. Por, tipo... ser um universo diferente

Entrevistador: E onde você geralmente consegue esses livros?

J: Aonde eu consigo pegar os livros?

Entrevistador: É. Ah, por exemplo pegar emprestado de um amigo... incompreensível... Da onde você tira

J: Ah, geralmente eu compro na loja. Tipo, acabo conhecendo... incompreensível

Entrevistador: Você lê online?

J: Não

Entrevistador: E em relação aos livros, qual... quais os gêneros que você mais costuma ler?

J: Incompreensível, de ficção, ou romance também.

Entrevistador: E em casa, o que você costuma ler? Tipo... em geral

Entrevistador: Não sendo só livros... A receita... notícias...

J: Ah, geralmente eu fico só no celular pela manhã, tipo... por mídia, por redes sociais.

Entrevistador: Então... o modo de leitura que você utiliza, ele é mais impresso ou mais digital?

J: Mais digital.

Entrevistador: Você costuma acessar redes sociais?

J: Bastante

Entrevistador: Observa a presença de textos nessas redes?

J: Sim.

Entrevistador: É... Você lê ou escreve nessas (incompreensível)

J: Sim

Entrevistador: Que tipos de textos você escreve?

J: Seria tipo texto curto? É que textão ou qualquer forma de comunicação, tipo...

Entrevistador: Uma mensagem, uma...

J: Mensagem. Aham.

Entrevistador: Você escuta música?

J: Bastante

Entrevistador: E quais os gêneros que (incompreensível)

J: MPB e Pop.

Entrevistador: E você costuma ler a letra das músicas?

J: Não

Entrevistador: Quais atividades você frequenta fora da escola. Por exemplo, algum grupo da igreja...

J: Igreja não.

Entrevistador: Ou curso (incompreensível)

J: Também não faço curso...

Entrevistador: Não?

J: Não

Entrevistador: E que?... Tá... Os seus hábitos de leitura estão mais agregados à laser ou a escola?

J: Laser... (incompreensível)

Entrevistador: O IFSC interferiu nas suas práticas de leitura?

J: Não.

Entrevistador: É... Você não percebeu nenhuma mudança nos hábitos quando (É) você ingressou aqui?

J: To estudando um pouquinho mais.

Entrevistador: É... lê mais assim... coisas da escola ou coisas de casa?

Da escola

Entrevistador: Ah... Então após de... seu ingresso no IFSC você deixou de ler por prazer completamente?

J: Não

Não? Então tá...

Entrevistador: Então as suas práticas de leitura fora da escola... elas passaram a ser diretamente ligadas com a leitura... que tipo... você faz dentro da escola? Ou pra escola?

Entrevistador: Ser agregada só nesse tipo de leitura tu diz?

J: É... tipo... acho que não. Por exemplo, seus hábitos de leitura

APÊNDICE 3: Roteiro de entrevista semi-estruturada

Qual sua idade?

Qual sua fase?

Para você, o que é ser um leitor?

Você se considera um leitor? Por quê? Com que frequência você lê?

Você lê por prazer? O que você sente quando lê?

O que você mais gosta de ler? Por que? Onde conseguiu esse texto/ onde você costuma tirar esses textos? (biblioteca, escola, emprestado de um colega, online...)?

Em relação aos **livros** que você costuma ler, quais os gêneros?

Em casa, o que você costuma ler?

Que tipo de material de leitura você utiliza em casa: jornal, revista, livro...?

Que modo de leitura você utiliza em sua casa: impresso ou digital?

Você costuma acessar redes sociais? Percebe a presença de textos? Você os lê ou os escreve?

Que tipos de textos você lê ou escreve nas redes sociais?

Você escuta músicas? Quais os gêneros? Costuma ler a letra da música ou apenas escuta a melodia?

Quais atividades você frequenta fora da escola (ex.: Grupo na igreja, aula de música, aula de teatro, ..)? Há a necessidade de leitura em tais atividades?

Que tipo de material de leitura você utiliza nesses espaços: jornal, revista, livro...?

Seus hábitos de leitura estão mais agregados ao lazer ou a escola?

O IFSC interferiu em suas práticas de leitura?

Você percebeu alguma mudança nos hábitos de leitura que você possuía **antes** do ingresso no IFSC? Se sim, quais são seus novos hábitos?

Após seu ingresso no IFSC, você deixou de ler por prazer e começou a ler por necessidade? Se sim, dê exemplos

Suas práticas de leitura fora da escola passaram a ser diretamente ligadas à escola?

Em quais espaços você estuda e como você estuda?

Quando lê para estudar costuma fazer anotações, grifar os textos ou fazer resumos? Em relação a sua forma de estudar, a leitura/escrita se encaixa como método de estudo?

Você faz o uso da tecnologia como forma de estudo dentro da Instituição? Caso sim, como?

Na sua opinião como a tecnologia contribui ou prejudica nos seus hábitos de leitura e escrita?

**APÊNDICE 4: Questionário
LETRAMENTOS (formulário google.docs)**

1- Qual sua idade?

- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- Acima de 18

2- Qual sua fase?

- Primeira
- Segunda
- Terceira
- Quarta
- Quinta
- Sexta
- Sétima
- Oitava

3- Em uma escala de 1 a 10, quanto você se considera um leitor?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

4- Por quê você se considera ou não um leitor?

5- Você lê por prazer?

- Sim
- Não

6- Com que frequência você lê por prazer?

- Todos os dias da semana
- Quase todos os dias da semana
- Só nos finais de semana
- Quando tenho tempo livre
- Dificilmente
- Nunca

7- O que você costuma ler em função da escola?

- Livros didáticos
- Artigos acadêmicos
- Artigos de divulgação científica
- Anotações escolares
- Sites de pesquisas escolares

8- O que você costuma ler no seu cotidiano?

- Livros didáticos
- Livros literários
- Revistas
- Jornal
- Poemas

- Artigos acadêmicos
- Artigos de divulgação científica
- Letras de música
- Quadrinhos
- Textos religiosos
- Mídias sociais
- Legendas de filmes/séries/desenhos
- Folhetos de rua
- Manuais de instrução

9- Em relação aos **livros** que você costuma ler, quais os gêneros?

- Não-ficção
- Ficção Científica
- Aventura
- Terror
- Suspense
- Comédia
- Romance
- Drama
- Crônicas
- Sonetos
- Biografias
- Reportagens
- Auto ajuda
- Psicologia
- Outros:

10- Que modo de leitura você utiliza com mais frequência?

- Impresso
- Digital
- Ambos

11- Você lê ou escreve textos em redes sociais?

- Leio
- Escrevo
- Ambos
- Nenhuma das opções acima

12- Quais atividades você frequenta fora da escola?

- Grupos de igreja
- Cursos extracurriculares
- Esportes
- Outros:

13- Há a necessidade de leitura em tais atividades?

- Sim
- Não

14- Como estão distribuídos os seus hábitos de leitura?

- Lazer
- Escola
- Trabalho
- Religião
- Ativismo político

15- De 1 a 10, quanto o IFSC interferiu em suas práticas de leitura?

- 1
- 2
- 3
- 4

- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

16- Após seu ingresso no IFSC, você deixou de ler por prazer e começou a ler por necessidade?

- Sim
- Não

17- Como você estuda?

- Faço anotações
- Grifo textos
- Vídeo aulas
- Monitoria
- Esquemas e mapas conceituais

18- Se você acha que o IFSC interferiu nos seus hábitos de leitura descreva como:

19-Você faz o uso da tecnologia digital como forma de estudo?

- Sim
- Não

20- Na sua opinião como a tecnologia digital contribui ou prejudica nos seus hábitos de leitura e escrita?